

A RELAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS NOS AMBIENTES NATURAIS COM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS EDUCANDOS.

THE RELATIONSHIP OF BODY PRACTICES IN NATURAL ENVIRONMENTS WITH THE INTEGRAL DEVELOPMENT OF STUDENTS.

Franciele dos Santos Paycorich¹

RESUMO

Esta pesquisa iniciou com a questão problema, de quais são as contribuições das práticas corporais nos ambientes naturais para o desenvolvimento do educando? Assim, teve como objetivo identificar e descrever, essas contribuições e relatar como a educação física escolar proporciona o contato do aluno com esses ambientes. Este estudo é de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca como, scielo e periódicos capes, através das palavras chaves: educação física escolar e meio ambiente, desenvolvimento humano, práticas corporais na natureza. Constatou-se que o contato com o ambiente natural beneficia todas as dimensões do desenvolvimento humano e a educação física contribui nesta temática utilizando diversas práticas corporais, não somente as práticas corporais de aventura na natureza. Porém, a distância das escolas dos ambientes naturais influencia muito na utilização destes espaços.

Palavras-chave: Práticas Corporais nos ambientes naturais. Educação Física Escolar. Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT

This research started with the problem question, what are the contributions of bodily practices in natural environments to the student's development? Thus, it aimed to identify and describe these contributions and report how school physical education provides student contact with these environments. This study is a bibliographic review, where search sites such as scielo and capes periodicals were used, through the keywords: school physical education and environment, human development, body practices in nature. It was found that the contact with the natural environment benefits

¹ Acadêmica do curso Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: franciele.paycorich@gmail.com. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da Unisul. 2022. Orientador: Philipe Guedes Matos, Mestre.

all dimensions of human development and physical education contributes to this theme using various body practices, not only the body practices of adventure in nature. However, the distance of schools from natural environments greatly influences the use of these spaces.

Keywords: Corporal Practices in natural environments. School Physical Education. Human development.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo foi direcionado ao estudo para verificar quais são as contribuições das práticas corporais nos ambientes naturais, referente ao desenvolvimento integral dos educandos e como a educação física escolar proporciona o contato do aluno com esses ambientes.

A natureza em seu sentido mais amplo é equivalente a todas as formas de vida, todos os espaços onde a vida se manifesta e todo elemento natural, como por exemplo: os seres vivos, o ambiente físico que diz respeito a fauna e a flora, o cosmo e as dimensões intangíveis. Em concordância com esta visão ampliada, pode-se utilizar o termo “natureza” desde quando refere-se a um átomo, até quando se refere a uma galáxia ou até mesmo um ser humano.¹ Por isso neste trabalho, quando se trata de ambientes que possuam muitos elementos naturais e pouco ou nenhuma intervenção do ser humano, utiliza-se o termo “ambientes naturais” ou “meio natural”, pois entende-se que os seres humanos também fazem parte da natureza.² Em geral, não se inclui o termo, natureza, os objetos produzidos pelo homem. A palavra “natureza” provém da palavra latina “natura”, que engloba elementos que possuem um funcionamento independente, e que não dependem da intervenção do ser humano para nascer ou se desenvolver.³

Com o passar do tempo, o planeta Terra passou por diversas mudanças e evoluções, resultando na formação de diversas sociedades, cada uma delas com seus valores culturais, éticos, morais e objetivos comuns. Desse modo, surgiram muitas definições do que é “natureza”, bem como as formas de se relacionar com ela. Cabe ressaltar que, antigamente, o ser humano não era visto como algo distinto da natureza e nem se pensava nessa possibilidade, mas com o passar do tempo o ser humano foi contraindo uma certa dificuldade com a perspectiva da relação ser humano-natureza,

diversas causas contribuíram para essa mudança, dentre elas as razões sociais, culturais e históricas, fazendo com que os seres humanos se sintam estranhos a este meio e tenham uma visão de independência em relação ao meio natural.³

O distanciamento do ser humano do ambiente natural e a vivência demasiada ao meio artificial acarreta distúrbios e sobrecargas nas funções físicas e mentais, resultando no estresse em grande escala, desta forma prejudicando a saúde.¹

A educação física escolar em relação à saúde não está ligada somente aos benefícios que advém da parte física. Em uma condição mais abrangente, entende-se a definição de “saúde”, como algo que engloba o bem-estar não só físico, mas o mental e social dos seres humanos também. O tema, saúde, faz parte dos temas transversais serem trabalhados nas escolas. As escolas devem propor diversos formatos de aprendizagem para que as dimensões físicas, mentais, afetivas, socioemocionais, sociais, e culturais sejam desenvolvidas ao longo do período escolar e que ultrapassem a vida fora da escola, desta maneira contribui para uma vida mais saudável.⁴

Relato que neste trabalho, quando se utiliza o termo, “práticas corporais nos ambientes naturais”, não se refere somente as práticas corporais de aventura nos ambientes naturais, mas sim todas as manifestações culturais corporais, tais como jogos, danças, ginásticas, acrobacias, brincadeiras populares/tradicionais, entre outras. Diante deste cenário, surge a questão problema de quais são as contribuições das práticas corporais nos ambientes naturais para o desenvolvimento do educando? Assim, este estudo tem como objetivos constatar as contribuições das práticas corporais nos espaços naturais para o desenvolvimento integral dos educandos e como a educação física escolar proporciona o contato do aluno com esses ambientes.

2. METODOLOGIA

Para o presente estudo foi realizado uma pesquisa de revisão bibliográfica, com pesquisa descritiva, e para a abordagem de análise de dados utilizado o método qualitativo. O processo deste trabalho se deu a partir de revisão bibliográfica sobre o tema escolhido, foi utilizado as seguintes palavras chaves para pesquisa (práticas corporais nos ambientes naturais; escolar; ser humano-natureza; relação homem/natureza; natureza; educação física escolar; meio ambiente).

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão de artigos neste estudo, os artigos teriam que ser disponibilizados na íntegra, publicados entre os anos 2005 e 2022. Após a busca e seleção dos artigos, foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos, analisando se os objetivos e resultados condizem com o intuito da pesquisa deste trabalho, e posteriormente destacando as partes mais relevantes para a produção deste artigo.

A pesquisa é dividida por capítulos, onde é apresentada a introdução, metodologia, desenvolvimento humano, os efeitos dos ambientes naturais no desenvolvimento humano, a educação física escolar e os ambientes naturais. A seguir, foi apresentado os resultados dessa pesquisa, exposto as lacunas encontradas mediante os resultados, e por fim as considerações finais.

3. DESENVOLVIMENTO HUMANO

Primeiro, é ideal entendermos como ocorre o desenvolvimento humano, que é entendido como uma interação entre as características biológicas individuais. Onde é composto pela maturação, que é um fenômeno biológico qualitativo e se refere ao amadurecimento das funções de diferentes órgãos e sistemas. E pelo crescimento, que é composto pelos aspectos biológicos quantitativos, onde é relacionado com a hipertrofia e hiperplasia celular. Ele possui uma única sequência, que se inicia na concepção, é seguido pela infância, adolescência, fase adulta e por último a velhice.⁵

O desenvolvimento típico, ocorre de forma contínua e gradual ao longo da vida e é formado por três principais dimensões: a física, cognitiva e psicossocial. Cada uma dessas dimensões são responsáveis por diversas áreas, a física integra as habilidades motoras, capacidades sensoriais e também o crescimento do corpo e do cérebro. O cognitivo, é composto pela aprendizagem, atenção, pensamento, linguagem, raciocínio, criatividade e memória. Já as emoções, relações sociais e personalidades são áreas da dimensão psicossocial. Todas essas dimensões do desenvolvimento estão interligadas com a aprendizagem, que é um processo extremamente importante para o desenvolvimento humano.⁶

Por exemplo, logo após o nascimento, a aprendizagem motora do ser humano começa a se desenvolver, então surge os movimentos de engatinhar, levantar, andar, correr, imitar gestos e sons, pegar objetos, e em decorrência disso acontece o relacionamento com o mundo, a socialização com as pessoas, e a aprendizagem de

comunicação. Com essa interação se dá início ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do raciocínio abstrato, não somente de uma forma concreta, mas sim entender o mundo por meio da linguagem e da reflexão.

Sabe-se que uma parte do desenvolvimento humano acontece por meio da aprendizagem e por isso se torna um fator tão significativo. Pelo menos três condições se fazem presente para acontecer o desenvolvimento da aprendizagem; as condições ambientais, biológicas e cognitivas. As ambientais se resultam em ambientes diferentes que oportunizam a interação com o mundo e que determinam o que pode ser aprendido ou não. Desse modo, principalmente na infância e na adolescência tanto o ambiente familiar como o escolar contribuem com muitas descobertas e aprendizagens, pois esses são os ambientes mais frequentados nessa faixa etária. As condições biológicas, que com seu desenvolvimento normal, auxilia no nível de aprendizagem da fala, tato, audição, capacidade intelectual e etc. E as condições cognitivas, são essenciais para o desenvolvimento intelectual.

As influências ambientais e experiências que o ser humano recebe contribuem para o surgimento de características do desenvolvimento e padrões de comportamento. A maturação, as dimensões e as experiências estão entrelaçadas e contribuem diretamente para o processo de desenvolvimento humano.⁷

3.1 OS EFEITOS DOS AMBIENTES NATURAIS NO DESENVOLVIMENTO HUMANO.

A constituição Brasileira, define as crianças como indivíduos de direitos, e estabelece que é dever da família, da sociedade, e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, o direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer e à convivência familiar e comunitária, dessa forma entende-se que a criança tendo acesso aos ambientes naturais, é garantido todos esses direitos.⁸

Por volta do século XIX, era comum ser utilizado os espaços naturais como formas de cura de doenças. Assim como se utilizava dos ambientes naturais nas colônias de férias, um ambiente considerado extracurricular onde o intuito era reunir os alunos das escolas públicas, sobretudo aquelas em situações menos privilegiadas e desnutridas. Entretanto as práticas corporais ao ar livre não eram sugeridas ao ambiente escolar como atualmente, principalmente por ter caráter higiênico e por possuir a visão de função de fortalecer o corpo da criança.⁹

Práticas como as idas as praias, banhos em riachos e mares, jogos e brincadeiras ao ar livre, a exposição a luz solar, eram vistos como parte dos tratamentos para doenças, com o passar do tempo foram associados não só a tratamentos, mas também como prevenção de doenças.¹⁰

O contato com os ambientes naturais, geram efeitos positivos na saúde física e mental, que refletem na redução dos sintomas de estresse mental, aumento da capacidade de concentração, restauração psicológica do estresse, e evolução no aspecto social.¹¹

Esses espaços possibilitam que as pessoas vivenciem momentos de maior bem-estar, alegria e interação com os elementos da natureza, assim desenvolvendo senso de responsabilidade e preservação ecológica. A vivência se resulta, nos acontecimentos vividos, nas consequências deixadas por eles, promovendo aprendizado e conhecimento. Desse modo, as vivências das crianças nos ambientes naturais, consolidam o vínculo com o mundo natural, bem como impulsiona o conhecimento dos ambientes, dos seres e dos processos naturais.¹²

Uma forma que o ser humano encontrou de reestabelecer este contato, foi através das práticas corporais de aventura, que são realizadas no meio natural. Os praticantes estão em busca de fortes emoções, aventuras, lazer e se distanciar por alguns instantes das rotinas cansativas e estressantes do seu cotidiano.¹³

As práticas corporais no meio natural, é uma excelente alternativa que possibilita a aproximação da relação ser humano-natureza e que oportuniza com mais facilidade que os seres humanos se vejam como elemento pertencente do meio natural.¹

4. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS AMBIENTES NATURAIS.

A Base Nacional Comum Curricular, é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, que serve como referência obrigatória para a elaboração dos currículos e propostas escolares para os níveis de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. E apresenta que a formação educacional dos alunos deve acontecer de forma integral, pois como já visto nesta pesquisa o desenvolvimento humano se dá por diversas áreas e que estão interligadas.

No ensino fundamental, o documento é dividido por áreas de conhecimento onde cada uma delas tem seus determinados objetivos de aprendizagem, mas estão sempre entrelaçadas. Dentro da área de conhecimento Linguagens, que é a área responsável por oportunizar aos sujeitos formas de ação, interação no mundo e também favorecer processos de construção de sentidos, encontra-se o componente curricular Educação física, que é desenvolvido por meio das práticas corporais que são entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos que devem ser abordadas como fenômeno cultural, dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. No ambiente escolar tradicional, o componente curricular que mais possibilita vivências em áreas externas é a educação física, com isso existe uma grande oportunidade de utilizar dos espaços naturais.

A Base Nacional Comum Curricular, na Educação física, apresenta a aproximação do aluno com o meio ambiente natural, no objeto de conhecimento das práticas corporais de aventura na “natureza”, que se encontra no bloco do 8º e 9º ano. A documentação organiza as propostas pedagógicas conforme os critérios estabelecidos, mas deixa aberto a flexibilização de currículo e propostas para que cada escola, possa fazer as adequações necessárias conforme a realidade em que está inserida. Desta forma, deixa em aberto a abordagem dos ambientes naturais e até mesmo a utilização das práticas corporais de aventura na natureza em qualquer faixa etária escolar.

Essas práticas se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico apresenta, dessa forma, o praticante interage com o ambiente desafiador, assim gerando momentos de fortes emoções, risco controlado, geração de vertigem e produção de adrenalina, quando colocado em prática no bloco dos anos finais, tem o intuito de desenvolver algumas habilidades dos alunos, como: experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental; identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza; e identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.¹⁴

Entretanto, as práticas corporais de aventura nos ambientes naturais, ainda é pouco trabalhada nas escolas e as explicações para essa realidade, é pela falta de recursos didáticos e a distância das escolas dos ambientes naturais, esses são os desafios que os professores encontram. Também para que os professores possam trabalhar tais conteúdos, é necessário que conheçam e procurem além de sua formação inicial, pois ainda esse tema é pouco discutido na graduação.¹⁵

Em um estudo feito em 10 escolas de Teresópolis, com o intuito de analisar os seus espaços e a relação deles com a educação física, relatou que as escolas parecem blocos de concretos onde não sobram espaços para vegetação, flores, árvores ou hortas, desta forma a educação física tem mais dificuldade em explorar os espaços naturais e seus benefícios.¹⁶

Já um estudo feito em uma escola pública municipal pertencente a um bairro de Florianópolis na Costa da Lagoa, onde é rodeado por um vasto ambiente natural, teve como objetivo investigar como ocorrem as aulas de Educação Física na Escola da Costa. A escola não possui quadra coberta poliesportiva, sendo assim é comum os portões se abrirem para que aconteça passeios, brincadeiras e as aulas de Educação Física fora da escola, para o acontecimento das aulas é utilizado dos ambientes naturais e seus elementos. As aulas sempre acontecem com diversas propostas e práticas, desde brincadeiras, ginásticas, práticas corporais de aventura, mas não se limita as práticas tradicionais da Educação Física, muitas vezes as aulas não alcançaram seus objetivos iniciais, pois como as práticas são desenvolvidas no ambiente natural que está em constante desenvolvimento e ação, por exemplo a presença de animais, a velocidade do vento, o surgimento de arco íris e diversos outros fenômenos naturais, geram muita curiosidade por partes dos alunos, e possibilitam outras descobertas e vivências, assim acaba que as aulas percorrem e finalizam com outros objetivos, mas nunca finalizando sem algum proveito aparente. Pois entende-se que a experiência é um saber diferente do saber científico e do saber da informação, a experiência é uma relação do conhecimento já adquirido com a vida humana.

Neste estudo, percebeu-se que o fato do professor ofertar a possibilidade de as aulas ocorrerem para além dos muros da escola faz com que os alunos tenham o contato com árvores, animais, água, terra e nessas vivências é possível promover os conteúdos mais diversos da cultura corporal, e desenvolver nos alunos a questão

motora, psicológica e social, na visão em que se entende que as crianças são seres capazes, sociais e históricos.¹⁷

A criança interagindo com acolhimento e reciprocidade em relação aos elementos naturais, estimula a questionar sua própria postura de controle aos ambientes, fazendo com que se desenvolva seu pensamento ético capaz de entender que há vida nas coisas da natureza mas não somente para suprir as suas necessidades, desta forma oportunizar atividades ao ambiente natural podemos atrelar os objetivos a educação ambiental também.¹¹

Outro estudo no município do Vale do Taquari no Rio Grande do Sul, analisou como os professores de Educação física abordam o tema transversal meio ambiente em suas aulas, um dos pontos a ser destacado é que a escola só possui uma quadra sem cobertura, assim os professores utilizam mais dos espaços naturais para aproveitarem das sombras formadas pelas árvores e para produzirem as aulas, foi relatado que os alunos ficam mais entusiasmados quando as práticas são nos ambientes naturais, e resultou que devido à proximidade da escola ao ambiente natural todos os professores abordam o tema meio ambiente nas aulas de Educação física independente das práticas realizadas, assim sempre trazendo este tema à tona.¹⁸

5. DISCUSSÕES E RESULTADOS

O desenvolvimento humano se dá de forma gradual e contínua,⁵ diversos fatores estão presentes, no decorrer da maturação a aprendizagem acontece e que é um ponto muito importante, é por meio dela que iniciamos nossos relacionamentos, comunicações e socializações com as pessoas ao nosso redor. E vice versa, que por meio dessas socializações também desenvolvemos outras aprendizagens.⁶ Desta forma, entende-se que é a partir de experiências vividas, nos possibilitam construir laços afetivos através das nossas sensações e impressões obtidas durante nossas vivências, pois o que sentimos e vivemos, transforma nossos comportamentos e assim contribui no desenvolvimento. Por isso, é de suma importância que os alunos aprendam por meio de vivências e interações. As experiências em meios naturais, oportunizam aprendizado feito pelas próprias mãos, que é um aprendizado diferente advindo da leitura e da escrita em salas de aulas.¹⁹

Como apresentado, diversas questões fizeram o ser humano criar uma certa dificuldade em relação ao pertencimento a natureza,³ mas este distanciamento e a aproximação exagerada dos ambientes artificiais, refletem na saúde de forma negativa.¹ O contato com os espaços naturais, proporcionam bem estar em todas as dimensões do desenvolvimento, sendo extremamente importante o relacionamento do ser humano com os espaços naturais, pois uma das condições que refletem no desenvolvimento dos seres, são os ambientes em que estão inseridos.⁷

A escola é um dos ambientes mais frequentados pelas crianças e adolescentes e tem uma grande interferência no desenvolvimento dos seres. Por este motivo, destaca-se a importância de os espaços naturais fazerem parte dos ambientes escolares, e que deve ser ofertado uma educação integral, mas que veja o aluno de forma individual, pluridimensional e com suas determinadas especificidades e realidades, pois cada um deles possuem uma bagagem de aprendizagens.

A forma que a educação física encontra para contribuir neste aspecto de reaproximação do aluno com o meio natural, é desenvolver as aulas e práticas corporais, em ambientes naturais, os documentos apresentam essas oportunidades de algumas formas, uma delas é a inclusão das práticas corporais de aventura nos espaços naturais,¹⁴ mas existem muitos obstáculos para a inserção desta prática nas escolas, a falta de materiais é um deles, pois são materiais de alto custo financeiro,¹⁵ todavia cabe ao professor adaptar as aulas com os materiais em que já existem na escola e de baixo custo, por exemplo, utilizar cordas para oportunizar a vivência da prática de slackline e rapel, planejar corridas de orientações, e os alunos confeccionarem os próprios mapas, também são boas opções. Por estes motivos, também é exposto nesta pesquisa que outras práticas da educação física podem ser realizadas no meio natural, como jogos, brincadeiras, ginásticas, entre outros.

Lembrando que, não é uma crítica ao uso da prática corporal de aventura, pois entende-se que cada prática corporal proporciona ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimento, de forma que ele não teria de outro modo, e cada prática tem suas especificidades e contribuições. Mas um dos intuitos deste trabalho foi mostrar possibilidades de práticas, quando o intuito é reaproximar os alunos dos ambientes naturais. Já outra lacuna apresentada é que os espaços escolares não disponibilizam de uma área natural, então muitas vezes além de o aluno vivenciar as práticas com materiais adaptados, as aulas acontecem em ambientes artificiais, por exemplo as quadras poliesportivas. Dessa forma, o aluno permanece sem o contato

com a natureza e aprendendo sobre este contato somente de uma forma abstrata ou por meio de leitura, escrita e rodas de conversas.

Uma das formas de obter uma gama maior de benefícios das práticas nos ambientes naturais, é ministrar aulas em relação a Educação Ambiental utilizando do tema contemporâneo transversal, meio ambiente, fazendo com que os alunos compreendam os processos de conservação do meio ambiente e conheçam formas de preservação dos recursos naturais, contribuindo para a formação ecológica e se transformem em cidadãos conscientes.¹⁸ Os temas contemporâneos transversais são assim denominados por não pertencerem a uma disciplina específica, mas por percorrer por todas elas. Também é possível trabalhar de forma interdisciplinar, pois possibilita um diálogo entre as disciplinas e cada uma contribui com os seus conhecimentos, saberes e habilidades para o desenvolvimento da temática nos alunos.²⁰

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em consideração que os objetivos deste trabalho era constatar as contribuições das práticas corporais no ambiente natural para o desenvolvimento integral dos educandos e identificar e descrever como a educação física escolar proporciona o contato do aluno com esses ambientes, através das pesquisas e a utilização de artigos relevantes, conclui-se que as práticas corporais em ambientes naturais são excelentes alternativas para a reaproximação do ser humano nos espaços naturais fazendo com que se sintam pertencentes a natureza.

Muitos benefícios são alcançados em todas as áreas, tanto na área física, mental e social, refletindo na redução dos sintomas de estresse mental, aumento da capacidade de concentração, restauração psicológica do estresse e interação social. Nesses espaços as crianças e adolescentes vivenciam momentos de maior bem-estar, alegria, e interação com outros elementos da natureza, assim também desenvolvendo um olhar sensível para a responsabilidade, preservação e cuidado com o meio natural em que vive.

Os documentos na fase de ensino fundamental organizam o contato dos alunos com os ambientes naturais, por meio das práticas corporais de aventura na natureza, e abordam a possibilidade do tema transversal meio ambiente. Entretanto, existe um obstáculo preocupante, que é a distância e a falta dos ambientes naturais

em algumas escolas, desta forma o contato dos alunos com esses ambientes não acontece.

Porém, essa pesquisa resultou que as áreas naturais são de suma importância no desenvolvimento humano, mas os ambientes escolares onde deveriam ser um espaço propício para o desenvolvimento dos seres, às vezes não ofertam esses ambientes, e se restringe ao modelo de ensino tradicional que engessa a criança e suas aprendizagens, e se resumem a blocos de cimentos e elementos artificiais, total contrário do que as pesquisas mostram sobre o que oferecer para o bom desenvolver humano. Desse modo, neste trabalho defende-se a implementação de ambientes naturais nos espaços escolares.

O que se destacou referente ao uso dos espaços naturais nas aulas de educação física, é que se torna mais comum quando a escola se localiza próxima desses espaços e não possui quadra poliesportiva. Por este motivo, surge um tema para futuras pesquisas, analisar se as escolas que possuem tanto das quadras poliesportivas como dos espaços naturais, usufruem com frequência dos espaços naturais para praticar as aulas.

REFERÊNCIAS

1. Silva PPC da, Silva EAPC da, Azevedo AMP, et al. Relação Ser Humano-Natureza: Reflexão E Desafio Da Educação Física. *Pensar a Prática* 2011; 14: 1–13.
2. Graça RL da. Escalando espaços e contextos na educação ambiental: a percepção de montanhistas do sul de Santa Catarina, <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/3507> (2013).
3. Albuquerque BP de. As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental. *Fundação Inst Oswaldo Cruz - FIOCRUZ* 2007; 1–96.
4. Bigolin Á, Carlan P. Práticas corporais de aventura na natureza: o prazer de uma experiência na promoção da saúde. *6º Congr Int em Saúde* 2019; 12.
5. Ré AHN. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. *Motricidade* 2011; 7: 55–67.
6. Gallahue DL, Ozmun JC GJ. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor*. 7th ed. Porto Alegre, 2013.
7. Coelho WF. *Psicologia do desenvolvimento humano*. 1^oth. São Paulo, 2014.
8. BRASIL. Constituição (1988). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm 1988; 110: 1689–1699.

9. Dalben A. Diálogos entre o corpo e a natureza: As práticas corporais ao ar livre e a educação física escolar. *Mov* 2015; 21: 903.
10. Dalben A. Mais do que energia, uma aventura do corpo: As colônias de férias escolares na América do Sul (1882-1950).
11. Schneider J, Peres PMS, Klein C, et al. Projeto natureza nossa: um relato de experiência. *Extensio Rev Eletrônica Extensão* 2018; 15: 94–105.
12. Tiriba L, Profice CC. Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. *Educ Real* 2019; 44: 1–22.
13. Júnior1 FI da N, Filho N de QS. Motivos para a prática de atividades físicas de aventura na natureza no município de Patos-PB. *Rev Bras Prescrição e Fisiol do Exerc* 2019; 8: 221–232.
14. BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nac Comum Curric*; 5, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> (2021).
15. Tahara AK, Filho SC, Schwartz GM. Meio ambiente e atividades de aventura : significados de participação. *Motriz Rev Educ Fis* 2006; 12: 59–64.
16. Damazio MS, Paiva Silva MF. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. *Pensar a Prática Rev da pós-graduação em Educ física Esc* 2008; 11: 189–196.
17. Manfroi MN, Ferreira JRP, Marinho A. Por Outra Educação Física Escolar: Natureza, Cultura E Experiências Na Costa Da Lagoa (Sc). *Pensar a Prática* 2015; 18: 675–686.
18. Diehl I, Neuenfeldt DJ. Educação física escolar e meio ambiente: um estudo em escolas do campo da rede municipal de um município do Vale do Taquari/RS/Brasil. *REMEA - Rev Eletrônica do Mestr em Educ Ambient* 2017; 34: 22–41.
19. Silva SAV da. A Relação da criança com a natureza no espaço da creche: um olhar sobre as documentações pedagógicas. 2021; 167.
20. MEC. Temas Contemporâneos Transversais Na Bncc. 2019; 20p.